

PROJETO “*GRANDES CONQUISTAS*”

por

ULISSES SILVA VASCONCELLOS 50466
MATHEUS ESPÍNDOLA FERREIRA 50467

Projeto de Conclusão de Curso apresentado à professora Soraya Ferreira, como parte das exigências da disciplina “COM 490 – Projetos Experimentais em Jornalismo”, do Curso de Comunicação Social-Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa.

Viçosa, Minas Gerais. 2007.

Sumário

1 Apresentação do projeto.....	03
2 Jornalismo e Literatura: O livro-reportagem.....	05
3 O produto.....	08
4 Descrição das atividades.....	09
5 Considerações finais.....	13
6 Referências.....	15

1 APRESENTAÇÃO DO PROJETO

Os dois primeiros exemplares de uma coleção de livros sobre futebol, chamada *Grandes Conquistas*, foram produzidos como projeto experimental de conclusão do curso.

O primeiro dos fascículos que serão publicados chama-se **2003 — O Ano Azul**. Este livro homenageia a mais importante conquista do Cruzeiro Esporte Clube — cuja cor predominante é azul. Ele conta a história, em seus mais distintos aspectos, do ano em que o Cruzeiro faturou o simbólico título da Tríplice Coroa, que corresponde à conquista, na mesma temporada, do Campeonato Estadual, da Copa do Brasil e do Campeonato Mineiro. Oportunamente, o livro será lançado no começo de 2008, quando se celebra o primeiro quinquênio dessa conquista.

O segundo livro é sobre o Sport Club Corinthians Paulista. Depois de várias mudanças, o título ficou definido como: **O Dono do Mundo**. Nesse caso, o relato diz respeito à conquista do primeiro Mundial de Clubes realizado pela FIFA incluindo equipes de todos os continentes.

A opção pelo Cruzeiro e pelo Corinthians, a princípio, se deveu à preferência pessoal dos autores, já que a memória e emoção foram ingredientes fundamentais — aliados à pesquisa e à técnica literária — para a confecção dos livros. Destarte, há de se levar em consideração informações estatísticas bastante expressivas, que também justificam a escolha das equipes-tema. O Cruzeiro tem, segundo pesquisa Ibope, a maior torcida do estado de Minas Gerais e a sexta maior do Brasil — quase sete milhões de torcedores. Já o Corinthians, com cerca de 25 milhões de adeptos, tem a segunda maior torcida do país e a maior da região Sudeste — o que representa um enorme contingente de possíveis leitores. Ambas as instituições figuram entre as mais gloriosas da história do futebol mundial. Ou seja, unimos o útil ao agradável, de forma que a escolha do tema foi pertinente e coincidiu com o gosto pessoal dos autores.

Com a facilidade de acesso à assessoria dos clubes, bem como às fichas técnicas e vídeos dos jogos, contato com os departamentos de marketing, fontes para a aquisição de fotografias — graças, em maior parte, à Internet, foi possível agilizar a pesquisa e obter riqueza de informações e de detalhes, elaborando um relato minucioso e preciso. Junto a isso, enriquecemos nossa gama de conhecimento literário por meio da leitura de diversas obras e de vários autores do gênero.

Caso seja dada seqüência à série de livros da coleção, pretendemos, também, realizar novas pesquisas, ou, até mesmo, recrutar outros autores, a fim de contemplar conquistas de outros clubes brasileiros e da Seleção Brasileira. Visamos atender a um setor de mercado ainda não preenchido, e que, portanto, será bem recebido e com valor de mercado.

2 JORNALISMO E LITERATURA: O LIVRO-REPORTAGEM

O Jornalismo Literário constitui um estilo de narrativa criado para suprir uma carência observada no Jornalismo tradicional. Sua preocupação é contextualizar a informação de maneira tão abrangente quanto for possível — algo impensável em se tratando da escassez de espaço e do caráter efêmero dos jornais. Para tanto, o Jornalismo Literário trabalha sobre a necessidade de “mastigar as informações, relacioná-las com outros fatos, compará-las com diferentes abordagens e, novamente, localizá-las em um espaço temporal de longa duração” (PENA, 2006, p. 4).

A fusão entre jornalismo e literatura, sob forma de livro-reportagem, ocupa o espaço vago que muitas vezes existe sobre um outro ponto de vista de determinado fato que não se resume ao publicado nos impressos no dia seguinte ao fato ocorrido. Gabriela de Moraes (2004, p. 7) afirma: “É, de fato, extremamente difícil encontrar uma matéria que ofereça uma abordagem diferenciada do fato, que transborde as fronteiras do imediato e ofereça uma compreensão mais apurada do contemporâneo”.

O Jornalismo Literário incorpora elementos próprios da Literatura, em outras palavras, “O jornalista (...) rompe com duas características básicas do jornalismo contemporâneo: a periodicidade e a atualidade” (PENA, 2006, p. 7). O mesmo autor ainda pondera que “Seu [do jornalismo literário] dever é ultrapassar limites e proporcionar uma visão ampla da realidade” (PENA, 2006, p. 7), o que indica que o procedimento tradicional e metódico, já arraigado no cotidiano das redações, é abandonado e substituído por maneiras mais ricas de expressão.

Isso não significa dizer que o Jornalismo Literário admita informações ficcionais. O aparato concedido pela Literatura não diz respeito a uma espécie de conteúdo fictício, mas, sim, às técnicas de escrita. De posse de tais mecanismos narrativos, o jornalista cobre fatos reais. Nas palavras de Pena (2006, p.11):

Assim, defino o jornalismo literário como linguagem musical de transformação expressiva e informacional. Ao juntar os elementos presentes em dois gêneros diferentes, transformo-os permanentemente em seus domínios específicos, além de formar um terceiro gênero, que também segue pelo inevitável caminho da infinita metamorfose. Não se trata da dicotomia ficção ou verdade, mas sim de uma verossimilhança possível. Não se trata da oposição entre informar ou entreter, mas sim de uma atitude narrativa em que ambos estão misturados. Não se trata nem de Jornalismo, nem de Literatura, mas sim de melodia.

Esse tipo de jornalismo prega que a informação, por si só, é apenas um ingrediente da notícia, que deve ser complementado pela exploração da emoção. Assim, é mais adequada, muitas vezes, a abordagem do fato pela maneira como repercutiria na vida de uma pessoa de carne e osso, como o leitor.

Quando uma matéria é confeccionada somente pelo viés político, transmite uma visão imprecisa da realidade. A inserção do ponto de vista de uma pessoa comum no tratamento da notícia aproxima o leitor do texto, tornando-o mais atraente. Matérias humanizadas refletem no consciente e na emoção de quem lê, sendo um instrumento de reflexão e transformação da consciência. “O perfil humanizado é o livro-reportagem que concede à entrevista máxima possibilidade de alcançar dimensão superior ao que raramente seria aceitável nos veículos periódicos” (LIMA, 2003, p. 113). É uma maneira de focalizar os heróis ocultos na multidão da sociedade, fugindo da mesmice dos noticiários.

Felipe Pena (2006, p. 2) defende que, mesmo nos trabalhos literários, é de suma relevância que se mantenha a base do jornalismo, que é seguir a ética e prezar por uma apuração séria e detalhada. “Os velhos e bons princípios da redação continuam extremamente importantes, como, por exemplo, a apuração rigorosa, a observação atenta, a abordagem ética e a capacidade de se expressar claramente, entre outras”. Pena (2006, p. 5) também afirma que um trabalho produzido em livro-reportagem deve ser especial no sentido de que não é como as manchetes dos jornais diários, que são esquecidas na próxima edição. Deve ser algo a ser guardado eternamente:

Uma obra baseada nos preceitos do Jornalismo Literário não pode ser efêmera ou superficial. Diferentemente das reportagens do cotidiano, que, em sua maioria, caem no esquecimento no dia seguinte, o objetivo aqui é a permanência. Um bom livro permanece por gerações, influenciando o imaginário coletivo e individual em diferentes contextos históricos.

Outro aspecto a respeito do Jornalismo Literário a ser destacado é a liberdade de angulação. Ou seja, quaisquer dos possíveis pontos de vista a respeito de determinado fato pode ser tomando como ponto-chave, a partir dos quais serão encadeados os argumentos. Desvincula-se, assim, do ponto comum, como comenta Lima (2006, p. 83):

O livro-reportagem é uma obra do autor. A presença expressiva de seu realizador é, muitas vezes, marcante. Desvinculado, ao menos em tese, de comprometimento com o nível grupal, com o nível massa e com o nível pessoal tal qual limitado nas grandes empresas jornalísticas, seu único compromisso é com sua própria cosmovisão.

No Brasil, o Jornalismo Literário teve sua repercussão prejudicada pelo período de repressão política vivido pelo país, das décadas de 60 a 80, quando a expressão pública, como um todo, foi suprimida. Isso, de certo modo, refletiu em uma redução da sua exploração ao longo dos anos, e seu espaço nas redações foi ocupado, cada vez mais, pelo jornalismo tido como tradicional. Contudo, a partir da década de 90, a nova geração de jornalistas mostrou-se desencantada com o jornalismo esquemático, e acabou por ressuscitar a literatura, buscando maior êxtase e envolvimento nas reportagens. Belo (2006, p. 5) dissertou a esse respeito:

Muitos dos grandes profissionais, descontentes com os rumos das redações, tomaram, espontaneamente, a iniciativa de trilhar o caminho solo. Passaram a colaborar com algumas publicações, a produzir publicações institucionais e a, eventualmente, produzir livros-reportagem.

[...]

Ainda sem o mesmo potencial e mesmo com as dificuldades inerentes a uma economia restrita e um mercado editorial limitado, esse tem sido um caminho promissor para os profissionais da reportagem no Brasil. Jovens ou veteranos, em busca de um lugar ao sol, acabaram encontrando um lugar nas prateleiras da livraria.

O livro-reportagem, embora tenha surgido justamente da fusão entre dois estilos de redação, já pode ser considerado, nos dias atuais, como um gênero autônomo híbrido, digamos assim. “O romance-reportagem tem se apresentado, aparentemente, como um paradoxo narrativo. Por um lado, não é Jornalismo, uma vez que é romance; por outro, não é literatura, uma vez que é reportagem. (...) a premissa básica que nos guia é a identificação do romance-reportagem como um gênero autônomo situado nas fronteiras de dois discursos: o literário e o jornalístico”. (COSSON, 2001 *apud* GÓES, 2006, p. 9). O jornalismo literário configura a perfeita harmonia entre a precisão e eficiência das informações jornalísticas com a estética e a emoção típicos da literatura. São esses os pilares do livro-reportagem, que procura atribuir beleza e riqueza à produção jornalística, a título de eternizar o texto e evidenciar detalhes geralmente suprimidos na produção convencional, sem, contudo, eximir-se da verdade e dos valores éticos.

3. O PRODUTO

Segundo o perfil do trabalho, caracterizado como um documento histórico, com linguagem literária, o público que se esperou atingir é o de leitores de todos os níveis de instrução, principalmente os torcedores fanáticos ou mesmo simplesmente apreciadores do futebol. Com a subsequente publicação de outros volumes, procuraremos, também, atingir o público dos colecionadores.

De acordo com prévio levantamento realizado, em diversos sites especializados em esportes, clubes de futebol e lojas de livros, embora haja diversos livros de crônicas esportivas e biografias de times, não existe nenhuma espécie de produção nos moldes propostos pelos idealizadores do projeto. No entanto, existe uma infinidade de veículos impressos esportivos na forma de jornais e revistas, de caráter efêmero, encontrados em quaisquer bancas.

A pesquisa para a confecção dos textos procurou relatar, além da disputa dentro do campo de jogo, aspectos exteriores às quatro linhas, como, por exemplo, curiosidades das concentrações das equipes, a entrada e saída de jogadores ao longo da temporada, históricos e aspectos pessoais dos atletas, recordes que foram quebrados ascensão e queda de produção dos times ao longo das competições, a emoção vivida pelos torcedores nos estádios, entre outros. Quanto à linguagem, que seguiu o mesmo padrão em todos os volumes, trabalhamos a narrativa e o cotidiano esportivo, e como o próprio gênero escolhido, o livro-reportagem, exige, a tônica será literária.

Alguns aspectos gráficos, definidos pelos autores antes mesmo da redação dos fascículos, diziam respeito à padronização das edições. O *layout* das capas foi o mesmo, mudando apenas as ilustrações específicas de cada time. Internamente, os trabalhos contêm grandes fotografias, de modo a aprimorar o visual das páginas e tornar a leitura bastante leve e mais agradável.

O tamanho do produto final é 12 centímetros de largura por 18 centímetros de altura, já que este tamanho foi considerado ideal por não serem livros extensos e de grande números de páginas, o que possibilita o tamanho mais reduzido. A fonte é “Garamond”. A impressão foi feita em cor preta, e, as páginas com fotos, são coloridas.

Por fim, a obra foi encaminhada a jornalistas para que fossem elaborados os prefácios.

4 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

O método básico para a confecção dos exemplares foi “puxar” pela memória a emoção do período retratado para, depois, consultar em fontes históricas o delineamento do fato com exatidão. Como, por exemplo, em: *“Foi em 2002, aliás, que os ventos que anunciavam o presságio do iminente Ano Azul começaram a soprar. Como quisera o cruzeirense apaixonado que a primeira fase do Campeonato Brasileiro daquele ano tivesse, pelo menos, uma rodada a mais. Para quem não se recorda, foi a última edição do certame disputada no sistema de mata-mata entre os oito melhores classificados da primeira fase. O Cruzeiro, por muito pouco, não avança. Terminou a fase classificatória em nono, após ter triunfado nos quatro últimos duelos”* (2003 — O Ano Azul). Essa estatística estava clara na mente do autor, que acompanhava a competição. Ainda assim, foi realizada a pesquisa em um site de esportes, que continha a tabela das partidas do Campeonato Brasileiro de 2002, para que fosse confirmado o dado.

As atividades de pesquisa, em sua maior parte, deram-se por meio de sites especializados, com as notícias publicadas antes e depois dos jogos. Um exemplo: *“O Cruzeiro, que estava a poucos passos de superar o recorde de 17 vitórias consecutivas, estabelecido pela saudosa geração de Tostão, em 1966, interrompe a pomposa seqüência. Até aquele momento, 14 rivais haviam sido sepultados, seguidamente, pelo esquadrão azul e branco”* (2003 — O Ano Azul). Esse dado foi apurado numa notícia publicada em um site esportivo logo depois do empate do Cruzeiro com o Rio Branco, no Campeonato Mineiro de 2003. Trata-se de uma curiosidade que era desconhecida do autor, e, certamente, não povoa mais a memória da grande maioria dos leitores, ou seja, é um aspecto inusitado.

Através dos vídeos das partidas, foi possível colher informações úteis, fornecidas pelo locutor ou pelos repórteres em campo, que dificilmente seriam encontradas de outro modo, já que diziam respeito especificamente àquele momento em questão. *“Na história do confronto, até agora são 30 vitórias paulistas, 28 cariocas e 19 empates”* (O Dono do Mundo). Ainda pela televisão foi possível, oportunamente, recolher falas de entrevistas dos atletas: *“Na saída do gramado, em entrevista, Edilson explica que não havia dito nada acerca do seu marcador na partida. ‘Eu não tenho que provar nada pra ninguém. Aquilo que botaram no jornal foi uma situação muito desagradável. Eu até pedi desculpas para o Karembeu, porque esse comentário eu não fiz com ninguém. Mas dentro de campo foi até uma resposta que eu tive que dar para*

eles, mas isso não é do meu feitio, falar mal de um companheiro de profissão. E eu peço desculpas aqui se eu fui mal interpretado, a ele pessoalmente. Acho que valeu mais o jogo. Foi uma boa partida'” (O Dono do Mundo).

Desse modo, foi possível apurar o cotidiano da concentração dos clubes, tema corriqueiro nos noticiários, mas que também são esquecidos em pouco tempo. Um exemplo: *“Para o jogo de ida, o treinador cruzeirense tomou a inusitada resolução de levar ao Rio de Janeiro todos os 27 jogadores do plantel, inscritos ou não na competição, a título de motivar ainda mais o grupo” (2003 — O Ano Azul).* Detalhes do dia-a-dia, que, de uma forma ou de outra, interferiam no sucesso ou não da equipe: *“Ricardinho, que jogava meio no sacrifício devido a uma pancada no tornozelo direito recebida do lateral reserva Daniel no treino, cobra falta e Chadili tira com a mão esquerda” (O Dono do Mundo).*

Também foi necessário, com a pesquisa, precisar datas das transferências de atletas: *“Dois dias depois, em 29 de julho, a diretoria do time mineiro recrutava um novo combatente para compor o ataque. Márcio Nobre, que defendia as cores do Kashiwa Reysol, do Japão, assinou com o Cruzeiro” (2003 — O Ano Azul),* e rescisões e assinaturas de contratos: *“Antes mesmo do término do turno, mais um ídolo disse adeus ao clube. Deivid, um dos principais responsáveis pelo sucesso da equipe até então, transferiu-se para o Bordeaux, da França” (2003 — O Ano Azul).* Datas de partidas anteriores também foram conseguidas por pesquisa: *“A terceira partida da final de 99, no já então distante 22 de dezembro, fora a prova definitiva de que ser corinthiano é sofrer” (O Dono do Mundo).*

Outras curiosidades dizem respeito aos recordes quebrados, que são mencionados em uma série de oportunidades. Veja: *“Ele, que já havia contemplado seus companheiros com 15 assistências ao longo da competição, converteu 5 vezes e chegou ao seu 23º gol no torneio. Naquela versão do certame, nenhum atleta havia assinalado tantas vezes numa só partida” (2003 — O Ano Azul).* Também são curiosidades os prêmios conquistados por cada atleta: *“Edilson, merecidamente, recebeu a ‘Bola de Ouro Adidas’, prêmio ao jogador-destaque do certame. Edmundo e Romário ganharam a de prata e a de bronze. O francês Anelka, único a conseguir vencer o goleiro corinthiano no torneio, e o baixinho Romário dividiram a ‘Chuteira de Ouro Adidas’, como os grandes goleadores da competição: 3 gols cada” (O Dono do Mundo).*

Lesões dos jogadores também foram recordadas: *“Contra o Guarani, Martinez, o mais oneroso investimento do clube para a temporada, se contundiu. Ele, que rompeu*

os ligamentos do joelho, ficaria de fora de todo o restante da empreitada fulminante da equipe celeste” (2003 — O Ano Azul). Outro exemplo: *“João Carlos só atuaria 10 minutos e deixaria o campo por conta de uma lesão antiga, que já o atormentava desde o Campeonato Brasileiro”* (O Dono do Mundo).

Outro tipo de fonte virtual à qual recorreremos foram os blogs de jornalistas e torcedores. Nesse espaço, tivemos acesso a impressões dos torcedores bem como comentários e análises que, além de formar a nossa própria opinião, auxiliou a refrescar a memória. Como nesse trecho, inspirado em um fórum de comentários de um blog: *“A categoria de Aristizábal, a energia aguerrida de Leandro Silva e as assistências generosas de Maurinho encantaram e fizeram transbordar de orgulho os torcedores mais vaidosos do país”* (2003 — O Ano Azul). Contribuições dadas pelos adeptos também foram obtidas através de um site de relacionamentos, o “Orkut”. Experiências pessoais foram utilizadas, como em *“Um torcedor vê, e immortaliza a conquista: ‘—Alá mano, agora nós tem que falar inglês’”* e *“Uma mãe, torcedora santista, que acompanhava a família no estádio confessa ao esposo: ‘Eu nunca vi isso na minha vida. Que torcida é essa?!’”* (O Dono do Mundo). Existem várias comunidades virtuais com inúmeros comentários sobre os temas estudados.

A localização das páginas foi feita por meio de sites de procura. Além dos noticiários, foram também consultados sites com vídeos de jogos completos, trechos das partidas ou documentários dos campeonatos, disponibilizados gratuitamente ou não. Foram adquiridos por meio de compra em site especializado, os quatro vídeos dos jogos do Mundial de Clubes conquistado pelo Corinthians. Eles enriqueceram o trabalho não só pelas imagens fornecidas, mas também pelos comentários de jornalistas, especialistas, narradores e torcedores.

Enciclopédias e dicionários eletrônicos também foram de enorme valia. Um exemplo pode ser percebido no seguinte trecho, baseado no site *Wikipedia*: *“Desde sua fundação, em 2 de janeiro de 1921, ainda com o nome de Sociedade Esportiva Palestra Itália, o clube criado e inicialmente restrito a imigrantes italianos...”* (2003 — O Ano Azul), ou *“Dois pintores de parede, um sapateiro, um motorista e um trabalhador braçal criaram o time que estava prestes a disputar o título de melhor do mundo”* (O Dono do Mundo).

Outras informações foram obtidas por meio de alguns exemplares de jornais impressos datados das épocas das competições. Sites dos próprios atletas ou suas assessorias também foram importantes fontes para adquirir ou comparar informações.

Como esse dado, buscado no site da assessoria de Alex e outros atletas: *“No Cruzeiro, ele venceu o Campeonato Brasileiro pela primeira vez em sua carreira, e foi o capitão do título”* (2003 — O Ano Azul). Os sites dos atletas Marcelinho Carioca e Edilson, ambos jogadores do Corinthians durante o torneio de 2000 foram contatados, mas não enviaram respostas.

Notícias publicadas alguns anos depois, que faziam alusão à matéria relatada, também foram de utilidade, pois revelava alguns aspectos que nem mesmo na época eram públicos. Veja: *“Brilhou também o talento e o comprometimento daquele grupo boêmio — como declararam alguns dos próprios atletas — que, jogando com vontade e alegria, deixou saudades e marcou para sempre a vida do torcedor cruzeirense”* (2003 — O Ano Azul). O departamento de marketing dos próprios clubes foi acionado.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A confecção dos dois livros configurou um processo de grande aprendizado e aprimoramento das técnicas de pesquisa e redação. Baseado na leitura de inúmeros autores do jornalismo literário, foi possível tomar parte de novos conceitos de escrita, que aplicamos na construção dos textos.

Apesar da boa noção do gênero adquirida nas produções em sala de aula ao longo do curso — em especial, na oportunidade em que nos foi ministrada a disciplina específica, o embasamento teórico provido pela bibliografia consultada nos forneceu orientações que subsidiaram nosso trabalho.

Uma das características do livro-reportagem à qual pudemos nos alicerçar graças à prévia leitura de livros a respeito foi quanto à necessidade de apurar os fatos, esmiuçar informações e comparar diferentes abordagens. Isso foi feito em várias passagens dos textos, já que, em diversos momentos, tivemos de consultar fontes distintas e complementares, buscar informações passadas — mas de grande influência — a fim de contextualizar o leitor de maneira mais abrangente.

Praticamos, também, durante o andamento do trabalho, a técnica, típica do livro-reportagem, de fazer uma abordagem diferenciada dos fatos. De modo que todo o conteúdo de um jornal vem carregado de forte emoção, além de ser dotado de detalhes e miudezas. O aparato lexical, como se pôde observar, é rico e expressivo. Conforme o texto foi sendo revisado pelos autores e pela orientadora do projeto, esses aspectos foram sendo aperfeiçoados e evoluídos.

Interessante observar ainda que, embora os autores tenham inserido diversos elementos hiperbólicos, a título de conferir maior emoção, é mantido o compromisso com a realidade dos fatos. A utilização de alguns recursos como a citação de episódios vividos com pessoas comuns, a fala de torcedores ou a menção ao grito da torcida no estádio também merecem destaque. Eles foram aplicados a fim de promover uma maior aproximação com os leitores.

Em especial no fascículo “O Dono do Mundo”, há uma menção fantasiosa aos santos Jorge e Januário, padroeiros de Corinthians e Vasco da Gama. No trecho fica claro que a intenção do autor é apenas dar mais emoção à cena real vivida no estádio. Em nenhum dos dois produtos apresentados, é de interesse dos autores enganarem o leitor com qualquer fato que não tenha acontecido. O trabalho é uma obra literária,

guiada pela emoção, mas totalmente baseada em fatos reais.

6. REFERÊNCIAS

Do livro de Antônio Roque Citadini, “Neco, o Primeiro Ídolo” foi extraído no da nota número 2, da página 36, a carta enviada ao Corinthians pelo Corinthian-Casuals parabenizando o time pela conquista do Mundial.

BELO, E. **Livro-reportagem**. Contexto: Rio de Janeiro, 2006, 144 p.

CITADINI, A. R. **Neco, o Primeiro Ídolo**. São Paulo, Geração Editorial, 2001, 192 p.
GÓES, J. **Jornalismo é Literatura?**. Monografia de Conclusão de Curso apresentada ao Curso de Comunicação Social — Jornalismo da UFV, no primeiro semestre de 2006, 25p.

LIMA, E. P. **Páginas Ampliadas — O livro reportagem como extensão do jornalismo literário**. 3. ed. São Paulo, Manole, 2004. 371p.

MORAIS, G. W. **GT História da mídia impressa**. In. II Encontro Nacional da Rede Alfredo de Carvalho, abril de 2004. Disponível em: www.jornalismo.ufsc.br/.../historia%20da%20midia%20impressa/trabalhos_selecionados/gabriela_weber.doc. Acesso em: 10 out. 2007.

PENA, F. **Jornalismo literário**. Contexto: Rio de Janeiro, 2006, 142 p.

A pesquisa foi feita, em grande parte, através da internet. Diversos sites foram utilizados na busca por pequenos detalhes que enriqueceriam as narrativas. Uma série com os quatro jogos do Corinthians no torneio relatado, na íntegra, pela TV Bandeirantes, também foi adquirido. Segue a lista dos sites, todos acessados entre setembro e novembro de 2007:

<http://www.fifa.com>

http://br.geocities.com/corinthians_city

<http://www.campeoesdofutebol.com.br>

<http://pt.wikipedia.org>

<http://www.uol.com.br>

http://www.fortunecity.com/wembley/paulince/331/Mundial_2000.htm

<http://www.netvasco.com.br>

<http://www.kleber6.com.br>

<http://www.casadobruzo.com.br>

<http://br.soccerway.com>
<http://www.gazetaesportiva.net>
<http://cantodapaz.com.br/blog>
<http://www.realmadrid.com>
<http://www.esportes.terra.com.br>
<http://www.jogoduro.blogspot.com>
<http://www.blog.estadao.com.br/blog/batepronto>
<http://www.alex10.com.br>
<http://www.esporte.uol.com.br>
<http://www.raposa.wordpress.com>
<http://www.cruzeiro.org>
<http://www.cruzeiro.com.br>
<http://www.pele.net>
<http://www.felleger.com.br>
<http://www.globoesporte.globo.com>
<http://www2.correioweb.com.br>
<http://www.furacaopr.blogger.com.br>
<http://www.forum.jogos.uol.com.br>
<http://www.lancenet.com.br>
<http://www.diarioon.com.br>
<http://www.blogdojuca.blog.uol.com.br>
<http://www.superesportes.com.br/>
<http://www.cruzeirense.wordpress.com>
<http://www.showdebola.com.br>
<http://www.interpira.com.br>

<http://www.diariodecuiaba.com.br>
<http://www1.folha.uol.com.br>
<http://www.futebolnews.com>
<http://www.unifolha.com.br>
<http://www.jogosimortais.com.br>
<http://omarperes.blogspot.com>
<http://mister.mao.sites.uol.com.br>
<http://www.fanaticosporfutebol.com.br>
<http://www.itatiaia.com.br>
<http://placar.abril.com.br>
<http://www.soucruzeirense.9f.com>
<http://www.almanaquedocruzeiro.com.br>
<http://www.edudracena.com.br>
<http://cruzeiro.uai.com.br>
<http://www.mafiaazul.com.br>
<http://blogshowminas.blogspot.com>
<http://www.papodebola.com.br>
<http://cbfnews.uol.com.br>

Além disso, o site de relacionamentos <http://www.orkut.com> foi usado para recolher informações pessoais de torcedores que acompanharam as partidas ao vivo.

No site de compartilhamento de vídeos <http://www.youtube.com> foram assistidos diversos lances das partidas e reportagens sobre os jogos em questão.